

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Atualização do Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2015-2020)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – WITT, Cibele dos Santos. A percepção dos profissionais que atuam na rede de assistência social em relação à vivência de rua de crianças e adolescentes. 2016. 125p. Dissertação (Mestre em Psicologia) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

2) Orientador – ARPINI, Dorian Mônica.

3) Resumo – Este estudo versa sobre a percepção dos profissionais que atuam nos três níveis de complexidade do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), acerca da vivência de rua de crianças e adolescentes. Buscou-se identificar como os profissionais percebem o movimento entre a saída de casa e a permanência na rua e as implicações dessa dinâmica na constituição da subjetividade de crianças e adolescentes. Também buscou-se saber se, na percepção desses profissionais, as políticas públicas de proteção social, em especial, as voltadas para pessoas em situação de rua, contemplam o fenômeno da vivência de rua de crianças e adolescentes. Com o intuito de atingir tais objetivos, realizou-se um estudo qualitativo de caráter exploratório com profissionais psicólogos e assistentes sociais. O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada que ocorreu a partir de três eixos norteadores: 1) vivência de rua e relações familiares; 2) vivência de rua e subjetividade e 3) vivência de rua e políticas públicas de proteção social para pessoas em situação de rua. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática e os resultados da pesquisa são apresentados e discutidos em dois artigos que compõem esta dissertação. O primeiro artigo versa sobre a fragilização dos vínculos familiares e a vivência de rua de crianças e adolescentes, categoria que emergiu a partir do primeiro eixo norteador. Neste artigo são abordados os aspectos que ganharam destaque em relação aos motivos que levam crianças e adolescentes a saírem de casa e buscarem a rua como alternativa de sobrevivência, a saber: a violência intrafamiliar, o uso de drogas e a pobreza. O segundo artigo versa sobre três categorias que emergiram a partir do segundo e terceiro eixos norteadores, a saber: liberdade e amizade; relações protetivas por meio da formação de grupos; e o lugar das políticas públicas entre a saída de casa e a permanência na rua. Salientou-se a importância das políticas públicas de proteção social à infância e adolescência como sendo um importante instrumento para os profissionais que atuam no Sistema de Garantia de Direitos, em especial, do Sistema Único da Assistência Social em seus três níveis de complexidade: CRAS, CREAS e Acolhimento Institucional. Por fim, considerou-se de acordo com o ponto de vista dos profissionais que integraram o estudo, que para crianças e adolescentes com vivência de rua, este território apresenta-se como um grande paradoxo, pois

mesmo expondo-as à vários fatores de risco, a rua cumpre uma função importante, pois possibilita a elas, a construção de relações significativas que podem influenciar sobremaneira no processo de constituição subjetiva-identitária.

4) Palavras-Chave - vivência de rua; Sistema Único de Assistência Social; relações familiares.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.